

O NORTE

do

DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRO DOS VINHOS



Avença

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Orgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado

10 de Outubro de 1963

Chefe da Redacção: Prof. A. Paula Santos

ANO XI

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL - FIGUEIRO DOS VINHOS - TELEFONE 7

N.º 259

30.º Aniversário do Estatuto do Trabalho Nacional

O 30.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional foi assinalado com a publicação de um diploma que representa uma das mais belas realidades da política social portuguesa — o Regulamento Geral das Caixas Sindicais de Previdência.

Nesta reforma da Previdência há que destacar as seguintes principais inovações:

Sob o ponto de vista administrativo: Centralização dos seguros diferidos (invalidez, velhice e morte) numa única instituição — a Caixa Nacional de Pensões. Descentralização dos seguros imediatos (doença, maternidade e abono de família) em Caixas Regionais de âmbito distrital. Do ponto de vista financeiro, saliente-se a substituição do sistema de capitalização pura pelo sistema de repartição atenuada.

Quanto às eventualidades e esquemas de benefícios, o Regulamento contém a criação do seguro tuberculose, com garantia de subsídio pecuniário e tratamento por todo o impedimento; criação do seguro maternidade com garantia de subsídio pecuniário de 100 por cento do salário durante 60 dias e assistência médica e medicamentosa; alargamento do seguro doença, que prevê redução do período de espera de 6 para 3 dias, valorização dos subsídios, concessão de internamento hospitalar para todos os efeitos (medicina e cirurgia) a todos os beneficiários e seus familiares.

Consigna ainda a articulação dos seguros de doença e invalidez, com alargamento do subsídio de doença de 270 dias para 4 anos, sua conversão em pensão de invalidez, e valorização das pensões de invalidez e velhice, mandando tomar em conta os 10 anos de maiores vencimentos.

Pela nova reforma são transferidos para os benefícios imediatos mais cerca de 250 000 contos anuais.

As contribuições dos trabalhadores e dos patrões não sofrem qualquer agravamento, mantendo-se nos níveis em que se encontram.

Importa registar estas palavras do Sr. Prof. Dr. Gonçalves de Proença, Ministro das Corporações e Previdência Social, ao apresentar, em comunicação de Imprensa, tão notável reforma:

«E mais se poderá acentuar a importância do novo diploma se se acrescentar que, também pela primeira vez, passa a receber sistematização num único texto todo o complexo regulamentar relativo não só à estrutura administrativa e condições gerais de atribuição das prestações, mas também à definição das eventualidades cobertas e correspondentes esquemas de benefícios, bem como à correlativa cobertura financeira e coordenação social.

Aspectos, todos estes, da maior importância em qualquer sistema de previdência, mas principalmente quando, como no caso português, se tenha optado pelo sistema do seguro social, isto é, da responsabilidade financeira e administrativa dos próprios interessados, a quem importa, portanto, dar imediato conhecimento das inovações que se pretendem introduzir nos respectivos sistemas e serviços. Tanto mais que algumas destas inovações são de tal amplitude que, por força delas, todo o sentido do seguro toma novo aspecto e relevância, designadamente nos sectores da doença e invalidez».

Inaugurações no Fontão Fundeiro

Com a presença do Presidente da Câmara do nosso concelho, Sr. Dr. Henrique Lacerda, Deputado Sr. Dr. Ernesto Lacerda, Vice-Presidente da Câmara, Sr. Aníbal Silveira Herdade, Vereador Sr. Adelino Joaquim Coelho, Chefe da Secretaria da Câmara, Sr. José Abreu Nunes, Presidente da Junta de Freguesia de Campelo, Sr. João Morais Rosa, Vogais daquela Junta, os Srs. José Carvalho, Antero Simões Seguro, José Mendes Barreiros, Manuel Simões Telhada, Amador dos Santos Martinho, Amadeu Godinho dos Santos, José da Silva Mendes, Aníbal Pereira Henriques, e muito povo, além doutras figuras de representação que seria fastidioso discriminar, o lugar de Fontão Fundeiro esteve em festa no passado domingo, dia 6, para assinalar condignamente as inaugurações ali realizadas.

Os melhoramentos, agora à disposição dos Fontanenses e inaugurados naquele dia, são: dois fontanários, a reconstrução do edifício escolar e o calcetamento duma rua.

Na sessão que precedeu os actos inaugurais, usou da palavra, em primeiro lugar, o Presidente da Junta de Freguesia e nosso prezado amigo, Sr. Morais Rosa, que disse:

«Ex.º Sr. Presidente da Câmara
Minhas Senhoras e meus Senhores

Como Presidente da Junta de Freguesia de Campelo não posso deixar de cumprir o grato dever de proferir algumas palavras neste acto de inauguração.

Todos nós estamos hoje em festa. E não tanta pelo que podem representar, como valor monetário ou despendido, os melhoramentos que são hoje a razão da nossa vinda aqui e de que, a partir de agora, passa a beneficiar o povo do Fontão Fundeiro. Além da sua enorme utilidade, o que merece e deve ser salientado é a boa-vontade de todos aqueles que, com o seu espírito de sacrifício, com o seu amor à terra, tornaram possível que hoje possamos ver realizada esta tão grande aspiração local.

A Junta de Freguesia, com os seus poucos recursos, contribuiu, não apenas com o que pôde, mas, devo salientá-lo, com mais do que pôde.

Referindo-me agora aos grandes obreiros deste empreendimento, é meu dever, em primeiro

Quartel dos Bombeiros

Será inaugurada no dia 3 de Novembro próximo e não em 27 do corrente, como estava previsto, o Quartel dos Bombeiros da nossa terra.

lugar, agradecer, em meu nome pessoal, da Junta que modestamente represento e de todo o povo deste lugar, ao Ex.º Sr. Presidente da Câmara o carinho com que sempre nos atendeu, numa perfeita consciência e comunhão com as nossas necessidades, e o auxílio que nos dispensou e sem o qual nada seria possível concretizar. Temos a certeza que V. Ex.ª continuará a ouvir-nos e a viver connosco os nossos problemas. Continuaremos a pedir, certos da licença antecipada e da paciência de V. Ex.ª para nos atender e, assim, sabemos que a Câmara estará sempre connosco no máximo dos seus recursos disponíveis. Isto nos anima e nos faz ter esperança no futuro.

Agora, pessoalmente, quero dirigir uma palavra de saudação ao bom povo da nossa freguesia e, nomeadamente, do Fontão Fundeiro.

E', na verdade, digno de relevo e de elogio o movimento de cooperação espontânea que toda esta boa gente desenvolveu, com um alto sentido de civismo e em íntima e frutuosa colaboração com a sua Junta e com a sua Câmara. E' assim, com ordem e paz, espírito de solidariedade com vista ao bem-comum, e completa ligação com as autoridades e autarquias locais legalmente constituídas que se faz o progresso das terras e das nações. Bem hajam, pois, pelo vosso bairrismo e mais, pelo vosso

(Continua na 4.ª página)

Cortejo de Oferendas

Por motivo da realização de eleições para as Juntas de Freguesia, marcadas para o dia 27 do corrente, foi novamente alterada a data do Cortejo de Oferendas a favor do Hospital e Bombeiros de Figueiro dos Vinhos.

Foi designado o dia 3 de Novembro próximo e estamos informados de que a Comissão Organizadora deliberou não modificar a data da sua efectivação, qualquer que seja o motivo invocado.

O que equivale, pois, a dizer-se estar definitiva e irrevogavelmente escolhido o dia 3 de Novembro para o Cortejo.

O entusiasmo e carinho até agora postos nos trabalhos preparatórios não podem, portanto, arrefecer. Há, sim, que os incentivar mais e mais, ainda, visto estarmos a escassas três semanas da data fixada como inadiável.

O brio e generosidade do concelho vão ser submetidos à prova dentro em breve. Somos pelo pleno êxito da iniciativa, pois conhecemos perfeitamente os sentimentos altruístas de toda a população; entretanto, permitimo-nos lembrar que uma jornada como esta leva tempo a preparar convenientemente. E' preciso que tudo e todos estejam a postos, a tempo e horas!

Contribuição Predial

Estão a pagamento, durante o mês corrente, a 3.ª e 4.ª prestações trimestrais, pagando a 5.ª juros de mora a partir de 1 de Agosto.

«O MENSAGEIRO», de Leiria,

completou 50 anos de notável actividade

Meio século de existência completou no p. p. dia 7 do corrente o nosso prezado colega de Leiria «O Mensageiro».

Proficientemente orientado pelo seu Director, Proprietário, Editor e Administrador, Rev. Sr. Cônego José Ferreira de Lacerda, nosso ilustre e velho amigo, «O Mensageiro» foi nestes 50 anos decorridos — como, esperamos, há-de continuar por muitos mais «ad secula seculorum» — um dos mais valiosos e aguerridos porta-vozes do Distrito. E não exageramos ao afirmar que muitos melhoramentos materiais e conquistas de carácter social se ficaram a dever a tão intemerato arauto dos anseios e reivindicações dos povos que vem servindo desde a data do seu aparecimento.

Observa as pequenas coisas; as grandes toia a gente as vê sem esforço e pena.

As nossas calorosas felicitações ao Rev. Sr. Cônego Ferreira de Lacerda pelas «bodas de ouro» do seu conceituado jornal e os melhores votos de dilatada acção em prol dos superiores interesses do Distrito em que nascemos.

Figueiroenses:

O Hospital e os Bombeiros esperam e agradecem a vossa contribuição para o «Cortejo de Oferendas» que se realiza no próximo mês.

Produção de Trigo para semente

A Federação Nacional dos Produtores de Trigo informa os produtores de que abre no dia 1 de Novembro próximo a inscrição para a produção de trigo para semente.

Eleições das Juntas de Freguesia

EDITAL

O Dr. Henrique Vaz Lacerda
Presidente da Câmara Municipal
de Figueiró dos Vinhos

No uso da competência que me confere o n.º 6.º do artigo 79.º e de harmonia com o disposto no § 1.º do Art. 230.º do Código Administrativo, faço saber que designei o domingo dia 27 de Outubro do ano corrente para a eleição dos vogais das juntas de freguesia deste concelho, que exercerão o seu mandato no quadriênio de 1964 a 1967.

Para constar se passou o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos do costume.

Paços do Concelho, 9 de Outubro de 1963

Eu, José Abreu Nunes, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

O Presidente da Câmara Municipal,
Henrique Vaz Lacerda

Licenças para novas construções

Pelo decreto-lei n.º 45027 foi aditado ao Regulamento-Geral das Edificações Urbanas, aprovado pelo decreto-lei n.º 38382, de 7 de Agosto de 1951, o artigo seguinte que passa a ter o n.º 3-A:

«É permitido às Câmaras Municipais recusar licenças para novas construções em zonas sujeitas a plano de urbanização e expansão, enquanto nelas não existam arruamentos e redes públicas de água e saneamento».

CLARIFICAÇÕES

PRODUTOS MAIS UTILIZADOS

Por O. Azevedo — Eng. Agrónomo

Quando se pretende clarificar um vinho, a escolha da cola a utilizar é um dos pontos mais delicados da operação e da qual depende o seu bom êxito.

As substâncias clarificantes dividem-se em dois grandes grupos: *clarificantes orgânicos* e *clarificantes inorgânicos* ou *minerais*. O primeiro grupo engloba as colas gelatinosas (cola de peixe ou ictiocola e a gelatina ou osteocola) e as colas albuminosas (clara de ovo fresca, albumina de ovo seca, leite fresco, caseína em pó, sangue fresco e albumina de sangue ou sangue seco); no segundo grupo inclui-se o barro de Espanha e a bentonite.

Os clarificantes orgânicos, albuminas e gelatinas, são colóides que flocculam nos vinhos por processos físico-químicos. O componente que actua como flocculante é o tanino e corpos análogos, exceptuando-se o caso da caseína, que floccula pela acidez do meio; mas, em todos os casos o álcool favorece a clarificação, que também é influenciada pela acidez do vinho.

Os compostos inorgânicos, com excepção da bentonite, são insolúveis no meio, actuando exclusivamente pelo seu peso, isto é, por arrastamento das matérias em suspensão.

Gelatina — Quando pura, esta substância deve ser transparente, inodora e incolor ou ligeira-

mente amarelada. É um clarificante muito adequado para vinhos comuns e para vinhos tintos finos, um tanto ásperos quando novos.

No tratamento de vinhos brancos deve usar-se, de preferência, a gelatina na sua forma mais pura.

A sua aplicação é precedida de uma preparação que consiste em colocar o produto de molho em água bem limpa. Durante este período as placas incham e, quando a cola se apresenta com uma consistência gelatinosa e sem grumos, passa-se para um recipiente com água (cerca de 1 decilitro de água por cada 10 gramas de substância sólida); em seguida aquece-se em banho-maria a uma temperatura não superior a 40-50° C, sendo indispensável agitar de vez em quando até a gelatina estar liquefeita.

Adiciona-se depois a cola a um pequeno volume do vinho a tratar (cerca de 10 a 15 litros de vinho por cada litro de clarificante) e agita-se vigorosamente até se obter uma mistura uniforme; conseguida esta, deita-se pouco a pouco na vasilha, tornando-se necessário provocar uma agitação violenta durante, pelo menos, trinta minutos.

As doses de gelatina a aplicar variam muito, consoante se trata de vinhos brancos ou de tintos e ainda com os fins que se pretendem atingir.

Como simples orientação, podemos citar as seguintes quantidades, por hectolitro:

Clarificação fraca (vinhos deficientes de cor), 5 a 7 g

Clarificação corrente, 8 a 10 g

Clarificação forte, mais de 12 g

Quando, independentemente da acção clarificante, se pretende obter a atenuação de certos defeitos, tais como a aspereza e a adstringência provocadas por um excesso de tanino, a clarificação tem de ser enérgica; nestes casos pode ser necessário aplicar doses elevadas (18 a 20 gramas ou mais, por hectolitro), ou então fazerem-se duas ou três colagens, utilizando em cada uma doses mais fracas de cola.

Cola de peixe — É a variedade mais pura da gelatina e, embora se possa apresentar sob diferentes formas, a preferida é em folhas, porque é a mais difícil de ser falsificada.

A sua cor é branca, com veios acinzentados ou amarelados e meio transparente; as espécies mais brancas são as melhores.

Pela sua pureza é o clarificante mais apropriado para vinhos brancos finos e vinhos velhos; estando contra-indicada a sua aplicação em vinhos muito turvos.

A preparação da ictiocola é muito delicada, quando feita de uma maneira perfeita.

Pesada a cola necessária, parte-se esta em pequenos bocados que se imergem em água limpa, a qual deve ser renovada várias vezes durante um período mínimo de 12 horas. Após a inchação provocada pela imersão na água, trituram-se os fragmentos; a pasta de consistência gelatinosa que se obtém retira-se da água e espreme-se para eliminar o excesso de líquido. Com uma nova adição de água desfaz-se a pasta obtida e filtra-se por uma

peneira de malha fina; as porções de cola que ficarem retidas na peneira devem ser trituradas de novo até desagregação completa e, conseguido este resultado, completa-se o volume com a água necessária para se obter a solução desejada (cerca de um litro de água por cada 10 gramas de cola). A água a utilizar deve ser previamente acidulada com ácido tartárico, sendo o peso de ácido sensivelmente igual ao da cola.

Após um repouso de algumas horas para que se produza um intumescimento suplementar, aplica-se pouco a pouco ao vinho a tratar, sendo indispensável agitar vigorosamente o meio até se conseguir uma mistura homogénea.

O estado mais conveniente para a aplicação ao vinho é quando a massa apresenta o aspecto de uma geleia transparente e fluída.

Consoante o resultado que se deseja obter, a quantidade a aplicar, por hectolitro, pode variar entre dois e dez gramas de cola; como dose média, podem considerar-se 6 a 7 gramas.

Clara de ovo — É uma substância de uso adequado na clarificação de vinhos finos, brancos ou tintos, vinhos brancos de curtimenta, vinhos generosos e, por não ser descorante, pode ter interesse a sua utilização no tratamento de vinhos tintos com pouca cor. Como actua principalmente sobre o álcool do meio, não é aconselhável o seu emprego em vinhos de baixa graduação.

Os ovos a utilizar devem ser frescos e tanto a casca como a gema eliminam-se pelos seus efeitos nocivos sobre o vinho. A casca, decomposta pelos ácidos do meio, produz anidrido carbónico que pode manter em suspensão pequenas quantidades de cola; as gemas, pelo enxofre que contém, poderão provocar a formação de ácido sulfídrico no vinho, com todos os inconvenientes conhecidos.

A preparação desta cola faz-se da seguinte maneira: eliminadas as gemas e as cascas, adiciona-se às claras um pequeno volume de água (cerca de meio litro de água por cada 5 claras), bate-se em seguida a solução obtida, junta-se pouco a pouco ao vinho a tratar, provocando-se depois no meio uma agitação enérgica até se conseguir uma mistura homogénea entre o clarificante e o vinho.

A água fria pode ser substituída por água aquecida a cerca de 30° C, não convindo, contudo, ultrapassar esta temperatura por se correr o risco de provocar a insolubilização da albumina.

Para se aumentar a densidade do clarificante e activar a queda das impurezas em suspensão, pode adicionar-se bitartarato de potássio na dose de cerca de 1,5 a 3 gramas por clara empregada.

O número de claras a usar, por hectolitro de vinho, oscila entre duas a cinco, consoante os fins que se pretendam atingir.

Albumina seca — Em lugar da clara de ovo pode utilizar-se esta substância, obtida pela dissecação daquela a baixa temperatura.

Apresenta-se em palhetas de

INFORMAÇÃO

AGRO-PECUÁRIA

A Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas acaba de editar mais três folhetos da série «Folhas de Divulgação».

Como os anteriores, são de distribuição gratuita e podem ser pedidos ao Serviço de Informação Agrícola — Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 104-7.º — Lisboa.

O pinhal manso é uma cultura que suporta bem a secura atmosférica e elevadas temperaturas, tendo portanto interesse para zonas onde o pinheiro bravo não vai pelas diferentes exigências em relação ao clima.

A madeira que produz é de boa qualidade e o seu pinhão poderá constituir um elemento fundamental de valorização quando obtido em quantidade e convenientemente comercializado.

Além da enorme riqueza que as matas representam para a economia do País, o papel por elas desempenhado na defesa e conservação do solo português é vasto e grandioso: fixam as dunas do litoral e as encostas das serranias; enxugam as zonas de humidade exagerada; seguram as margens dos cursos de água, evitando o seu assoreamento; utilizam terrenos impróprios para outras culturas; aproveitam as águas das chuvas e corrigem o clima; constituem cortinas de protecção contra os ventos; saenham a atmosfera; favorecem a criação e defesa da caça; podem até assegurar abrigo na defesa militar.

A Procecionária é uma praga dos pinheiros que nos últimos anos vem causando grandes prejuízos por todo o País. O aparecimento das lagartas, a única fase do ciclo vegetativo deste insecto que provoca os ataques prejudiciais, verifica-se de Setembro a Março. Aproxima-se, portanto, a época em que os ataques são mais intensos e em que é necessário proceder ao seu combate.

Recorra aos Serviços Florestais, pedindo informações detalhadas sobre as formas de tratamento.

Colaborar com o contrabandista é contribuir para a ruína do País e dos comerciantes honestos.

cor ligeiramente amarelada, e mais ou menos inodora e incha quando em contacto com água fria ou tépida.

Para a preparar, basta adicionar, a opeso da albumina a utilizar, água na proporção de um decilitro por cada oito a dez gramas de clarificante e bater o meio enérgicamente até à formação de espuma. Depois, juntam-se dois a três litros de vinho, bate-se novamente a mistura, após o que se adiciona pouco a pouco ao vinho a tratar, batendo-se a massa violentamente até se conseguir uma distribuição perfeita.

Numa clarificação normal, as quantidades de albumina, por hectolitro de vinho a tratar, são cerca de cinco a oito gramas para vinhos brancos e oito a dez gramas para os tintos.

(Do Boletim Agrícola Shell)

Manuel Alves da Piedade

Médico

CLINICA GERAL

Telefone 98

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NECCHI

A MÁQUINA DE COSTURA
DE FABRICAÇÃO ITALIANA
E REPUTAÇÃO MUNDIAL

TRÊS MODELOS

EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE
PARA OS CONCELHOS DE

ALVAIÁZERE, ANSIÃO,
CASTANHEIRA DE PÊRA,
FIGUEIRÓ DOS VINHOS,
PEDRÓGÃO GRANDE
E SERTÁ

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE

EM

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE N.º 43

NECCHI A MÁQUINA
DE COSTURA
SÓLIDA, PERFEITA E DE DURACÃO
ILIMITADA

Anunciar em «O NORTE DO DISTRITO», é fazer chegar o nome dos produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

Horários de Trabalho

Para conhecimento dos interessados se comunica que Sua Ex.ª o Subsecretário de Estado do Orçamento, por seu despacho de 26 de Abril do ano corrente, esclareceu que os horários de trabalho a submeter à aprovação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, só em casos em que não seja praticável o uso de papel selado, se autorizará a sua substituição por papel comum com o pagamento de imposto por estampilhas fiscais.

M. TEIXEIRA

SUCESSOR DE

Soç. Comercial Figueiroense, L.da

(ANTIGA PRISTA)

Telefone 81

FERRAGENS E TINTAS — AGENTE DA «ROBIALAC»

Correspondente do Banco Pinto de Magalhães, L.da

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Luis Frias Fernandes
Médico

DOENÇAS DAS CRIANÇAS — CLÍNICA GERAL

TELEFONE 38

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

*Preferam
Sempre*



PÃO DE LÓ
DE
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SANTO ANTÓNIO
DAS
MILAGRES
MARCA REGISTRADA

Diploma honroso e Industrial da Leiria, Medalha d' Ouro na que teve lugar em Exposição Agrícola e Setembro de 1916

Foi sempre o
melhor desde
1890...
e ainda não deixou
de o ser!...

Telefone 50

Automóveis
Ligeiros e Pesados

USADOS

Compra, vende e troca
nas melhores condições

José Velhada de Assunção

TELEFONE 53

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TERRABELA-HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

INSTALAÇÕES MODERNAS

BAR — CAFÉ — RESTAURANTE — BILHARES



Serviços de Casamentos e Baptizados

PREÇOS ESPECIAIS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Telefone 55

TRILHO Y BLANCO

MÉDICO-ESPECIALISTA

Ouvidos - Nariz - Garganta

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, nas 1.^{as} e 3.^{as} quartas-feiras de cada mês, às 9^h 30^m.

COBRANÇAS

DIFÍCEIS

trata José Pereira Esteves, em Lisboa e Província.

Travessa dos Arneiros, 15 r/c, Esquerdo — Lisboa-Benfica, telefone 700491.

Atenção, Srs. Vinicultores!

**A DROGARIA
GRANADA**

encontra-se à vossa
disposição para o
fornecimento,
nas melhores condições
de qualidade e preço,
de todos os produtos
para a vinificação
e trabalhos
preparatórios.

*Antes de vos de-
cidirdes impõe-se
uma visita à*

**DROGARIA
GRANADA**

Rua Dr. António José Almeida

— TELEFONE 135 —

**Figueiró
dos Vinhos**

Ácido tartárico

Açúcar cãndi

Metabissulfito

Sebo Francês

Produtos para lavagem
e conservação de vasilhame

Pesa-Mostos

Pesa-Aguardentes

Pesa-Vinhos

Elias Tavares Cravo

MÉDICO-ESPECIALISTA

Doenças dos olhos - Operações

Consultas no Hospital de Figueiró dos Vinhos, no 1.^o e 3.^o sábado de cada mês, às 9^h 30^m.

SEGUROS

Efectuam-se de Pinhais e em todos os Ramos.

JOAQUIM DE MATOS PINTO
Figueiró dos Vinhos

MÁRIO FALCÃO

MÉDICO

Consultas desde as 15 horas.

Telef. 59 — AVELAR (P. F.)

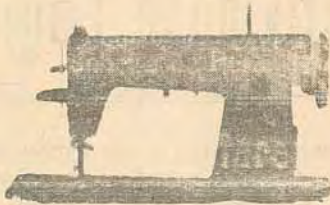
THAMES

vende-se em bom estado.
Tratar com António da Silva, nesta vila.

Encomende à Tipografia deste jornal os impressos de que necessite.
Ficará bem servido.

Máquinas de Costura

SUPREMA



Bobime central, cose para a frente e para trás, passaja e borda.

Agente de vendas

IROLINCA NUNES CURADO

TELEFONE 34

Figueiró dos Vinhos

Assime este JORNAL

O
TELEFONE

5

INSTALADO NA PRAÇA DE AUTOMÓVEIS ATENDE TODOS OS DIAS E A QUALQUER HORA.

CHAMADAS PARA
**AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER**

O MELHOR **PÃO-DE-LÓ**

É O DA

CONFETARIA Santa Luzia

DE *A. C. Campos*

TELEFONE 129

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Leia e divulgue este jornal

Campanha de venda de carros usados

Camiões - Tractores
Autos - Furgonetas

Várias marcas e modelos

Vende com facilidades

Auto-Mecânica Tomarense, L.^{da}

Telefone 32281

TOMAR

Inaugurações no Fontão Fundeiro

(Continuação da 1.ª página)

patriotismo Quem dignifica a sua terra, claro que também nobilita a sua Pátria.

Vós mostrastes que sabeis seguir a lição de Salazar. Trabalhando todos ordeiramente, «com o arado numa das mãos e a espada na outra», como os nossos antepassados, Portugal pode continuar a fazer uma política de fomento e progresso e ao mesmo tempo a resistir à guerra que lhe é imposta do exterior, ninguém devendo ter dúvidas que, deste modo, os superiores objectivos nacionais serão atingidos e a vitória será nossa, mercê da política do Governo, clarividentemente orientada pelo homem superior que é o nosso Presidente do Conselho.

Em face, pois, do belo exemplo que acabais de dar, atrevo-me a pedir-vos que continueis a aproveitar o vosso espírito de colaboração fraterna e contando, como podemos contar, com o auxílio da nossa Câmara, estou

Manuel Quaresma Nunes

Acompanhado da família, tem estado em Figueiró — sua terranatal —, a passar uns dias de férias, o nosso estimado amigo, Sr. Manuel Quaresma Nunes, considerado comerciante em Lisboa.

Aos cumprimentos de boas-vindas juntamos os votos de feliz estadia.

No Centenário do Nascimento

de El-Rei D. Carlos

No momento da inauguração, frente ao Palácio da Ajuda, de um belo monumento à memória do Rei D. Carlos — obra escultórica de Mestre Teixeira Lopes! — o Presidente do Município olissiponense proferiu importante alocução de que extratamos estes passos:

« Fidelidade, constância na amizade, sobretudo na adversidade, e gratidão, são sentimentos que caracterizam a alma portuguesa, mesmo no campo político. Caracterizam e engrandecem a alma portuguesa ».

« O Rei D. Carlos, como todos os chefes de Estado inteligentes e patriotas, desejou a cooperação entre todos os portugueses. Ele sabia, por experiência própria, que a divisão é fraqueza e que a dúvida, que se instila nos espíritos, provoca igualmente a fraqueza; que divisão e dúvida conduzem à desordem e minam a autoridade; que sem autoridade e sem ordem a Nação não pode sobreviver ».

« Se El Rei D. Carlos desejou durante o seu reinado ver unidos e congregados todos os portugueses do seu tempo, porque só desisa unidade podia advir felicidade para a Nação, justo é ainda em sua homenagem que fidelidade, constância, dedicação e sacrifício de qualquer natureza sejam colocados por todos os portugueses e acima de tudo no altar da Pátria que deles carece, hoje mais do que nunca. E assim, por mais um título, será bendita a sua memória ».

AJUDE O ARTESANATO!
— comprando peças de « cobre » de Caminha.

certo de que outros problemas conseguiremos resolver num futuro próximo.

Demos, pois, as mãos, sem medo, e vamos para a frente.

Termino as minhas palavras pedindo a todos que me acompanhem, neste cantinho de Portugal, para nós tão querido, nestes três vivas:

Viva o Sr. Presidente da Câmara!

Viva Salazar!

Viva Portugal Eterno! ».

As suas palavras finais foram coroadas por estrepitosas salvas de palmas.

Depois, foi dada a palavra ao distinto Professor em Coimbra e extremoso filho do Fontão, Sr. Lucas Pedro, que proferiu brilhante discurso muito apreciado pela enorme assistência. A propósito do acto de justiça traduzido na perpetuação da memória do Fontanense dedicado e generoso — o Sr. Sebastião Henriques Simões — cujo nome foi dado à rua agora calcetada e esculpido numa simples, mas expressivamente honrosa lápida, teceu sentidas considerações que calaram fundo no coração dos presentes.

Seguiu-se uma lauta e opípara merenda que terminou já de noite e constituiu agradabilíssima festa de confraternização a lembrar pelos anos fora.

Joaquim Henriques Varandas

Com sua família tem estado a férias em Campelo, de onde é natural, o nosso estimado amigo, Sr. Joaquim Henriques Varandas, conceituado comerciante em Lisboa.

Deu-nos o prazer da sua visita e actualizou a assinatura. Por tudo os nossos agradecimentos.

OS MAPAS DE INQUILINOS passam a ser entregues em JANEIRO

Os proprietários, usufrutuários ou possuidores, por qualquer título, de prédios urbanos, são obrigados a entregar no mês de Janeiro de cada ano, na Secção de Finanças do concelho ou bairro onde eles estiverem situados, uma relação, em duplicado, por cada prédio, da qual se passará recibo em um dos exemplares.

No caso de não haver alteração de proprietário, usufrutuário, inquilino ou de rendas, não é obrigatório renovar a relação, mas sê-lo-á quando o prédio ou parte dele esteja servindo de habitação e passe a destinar-se a comércio, indústria, arte, ofício, ou vice-versa.

O proprietário que não apresente a relação no prazo determinado incorrerá na multa sobre o valor locativo do prédio.

José Alves Vinhas

Esteve entre nós o prezado amigo e conterrâneo, Sr. José Alves Vinhas, há anos estabelecido no Cartaxo, onde granjeou posição destacada.

Aqui lhe patenteamos o devido agradecimento pela visita com que nos distinguiu e actualização da sua assinatura.

Tudo perde a avareza ao querer ganhar tudo.

LA FONTAINE

Reabertura do II Concílio do Vaticano

Será excesso de ousadia incluir nestas notas um apontamento sobre o XXI Concílio Ecuménico, que agora entra na segunda parte. É um acontecimento que transcende as mesquinhas preocupações da chamada política internacional, em que se discutem uns palmos de terra ou umas toneladas de coconote.

Nasceu o Concílio do ânimo generoso e audacioso do grande Papa João XXIII, que em tão curto espaço de tempo realizou tantas coisas e deixou tantos ensinamentos.

Iniciado o II Concílio do Vaticano, chamou Deus a Si a alma do grande pontífice, como se o Concílio fosse a máxima realização que se lhe pedia e cumprida estivesse a missão. Continua o Paulo VI, o que não quer dizer que ele mudasse de orientação e aspiração. O Papa morre e é imortal, porque sempre o que lhe sucede continua o Papado. Vem a instituição pontifícia de quando Jesus incumbiu Pedro de apascentar as ovelhas e os cordeiros e lhe deu o transcendente poder das Chaves. As circunstâncias temporais, em que esta missão se realiza, podem mudar; a missão é a mesma. Por isso, quando se fala na Igreja do Século XXI, que às vezes se diz resultará deste Concílio, usa-se uma linguagem imprópria.

A Igreja é a mesma e sê-lo-á até à consumação dos tempos. Os modos de actuar é que são diferentes.

A reunião de dois milhares de Padres no Vaticano, sem nenhuma preocupação temporal a animá-los, é uma esperança: nem tudo é preocupação de ganhuça e matéria. O Concílio veio dignificar o nosso tempo.

Actividade Legislativa e de Fomento

Pelo Ministério da Economia, Secretaria de Estado da Indústria, foi publicada, no «Diário do Governo» de 17 de Setembro, a Portaria n.º 20075 que nomeia uma comissão para o estudo da reorganização da indústria de moagem de ramas de cereais e sua articulação com a de moagem com peneiração.

Foram publicados no «Diário do Governo» de 21 de Setembro dois Decretos do Ministério do Ultramar, no primeiro dos quais se define a organização dos Serviços da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica, e no segundo se instituem, em cada província ultramarina, comissões técnicas de planeamento e integração económica.

A Federação Nacional dos

Armindo Fernandes

Acompanhado da família, esteve entre nós há dias, dando-nos o prazer da sua visita, o estimado amigo e considerado Castanheirense, Sr. Armindo Fernandes, abastado proprietário residente em Lisboa e antigo industrial de lanifícios.

Muito gratos pela deferência e pagamento da sua assinatura, a que procedeu na ocasião.

Afinal, o «Multirracionalismo» não é uma utopia portuguesa...

A última conferência de Imprensa do Sr. Dr. Franco Nogueira, Ministro dos Negócios Estrangeiros, tratou, como é óbvio e decorrente das suas altas funções, da política internacional. No entanto, focou o Ministro problemas e circunstâncias da nossa vida ultramarina, que merecem larga ponderação. ¶

Referiu o Dr. Franco Nogueira quatro recentes afirmações de outros tantos políticos estrangeiros. Na sua mensagem de felicitações à nova Federação da Malásia, Mac Millan, Primeiro-Ministro inglês salientou que a Federação constituía um «estado multirracional»; na Assembleia-Geral da O. N. U., o Presidente Kennedy afirmou que os Estados Unidos formavam uma «sociedade multirracional»; o Presidente Nyerere, do Tanganica, defendeu, perante os jornalistas, em Copenhaga, a manutenção de «comunidades multirraciais em África»; o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Dinamarca, falando, também na O. N. U., sustentou a necessidade de serem organizadas «sociedades multirraciais», tendo todos os elementos iguais direitos.

Todas estas afirmações responsáveis, juntas às da Imprensa mundial, significam uma adesão ao multirracionalismo que há muito defendemos. Isto sugeriu ao Dr. Franco Nogueira a seguinte observação:

« Quando agora no Mundo se exalta o «multirracionalismo», seria nobre e mostraria respeito pela História se se dissesse com simplicidade que Portugal é o

Auxiliar os Bombeiros Voluntários é concorrer para o Bem comum.

Produtores de Trigo organizou, em fins de Setembro, uma visita dos seus 22 Postos de Calibragem, concretamente aos núcleos de Montemor-o-Novo, Estremoz, Elvas, Campo Maior, Évora e Vila Franca de Xira.

Pelo que foi possível observar, esta visita aos núcleos de selecção mecânica de sementes não podia ter deixado mais favorável impressão, tão alto é o nível do equipamento das instalações e do funcionamento daqueles estabelecimentos moldeares.

Dai a morte ao erro; mas amai os que erram.

SANTO AGOSTINHO

António Marques Pedroso

Teve a amabilidade de nos dar as suas notícias e enviar a importância da assinatura o nosso prezado amigo Sr. António Marques Pedroso, natural de Pedrógão Grande e considerado comerciante e proprietário na Capital.

Os nossos melhores agradecimentos.

Visado pela Comissão de Censura

Apesar da terra encerrar tesouros sempre que pudeses, olha o alto.

LIMA

autor do conceito e da realidade que este exprime. E ser-nos-á permitido ainda observar aos que em vários continentes defendem o «multirracionalismo» nos seus respectivos países que deverão, para ser lógicos e justos, defendê-lo, também, ou aceitar que nós o defendamos no quadro da Nação Portuguesa, porque foi esta que lhe deu estrutura e vida. Quer isto dizer que o «multirracionalismo português», além de ter precedência histórica e doutrinal, tem pelo menos tanta legitimidade como o de outros povos e nações ».

Estas e quejandas afirmações de políticos responsáveis e da Imprensa internacional tendem, na generalidade, a obter a adesão das jovens nações africanas que constituem o chamado «terceiro mundo». Daí o multiplicarem-se as declarações verbais e a oferta de ajudas económicas e financeiras. Karas vezes se terá assistido a tal torrente de generosidade, de altruísmo e de desinteresse.

A esse propósito comentou o Ministro Franco Nogueira:

« Decerto que os portugueses, da quem e alem-mar, não têm o monopólio do idealismo e da generosidade, e não temos por isso dificuldade em admitir que outros se determinem por iguais valores. Mas havemos de dizer, porque se trata de um facto, que por detrás daquela política de captação e amizade estão também, e sobretudo, os objectivos estratégicos, os desígnios políticos, os interesses dos grandes monopólios do capitalismo internacional, o desejo de abrir novos mercados, a sofreguidão na corrida às matérias-primas, a ânsia do domínio ideológico. Esta é a realidade descarnada, e por isso parece que o «terceiro mundo» procederá avidamente se encarasse com alguma reserva as amizades que de súbito se multiplicam em ofertas generosas e cuja finalidade pode vir a ser o domínio neocolonialista, quer directamente, quer pela subversão, quer ainda através de instrumentos internacionais. Sobretudo estamos perante amizades de data muito recente, e que se mostram demasiado intensas e absorventes para poderem ser sinceras ».

As amizades de fresca data tornam-se, de facto, suspeitas. E muitos se interrogam já sobre se o clima de subversão que atingiu certas nações de África não obedece a um plano sistemático, cuja autoria não se afigura ser africana. « Mas nós, portugueses do continente europeu, de Angola ou Moçambique, — acentuou o Ministro Franco Nogueira — podemos neste particular dizer o seguinte: assim como fomos os pioneiros do «multirracionalismo», assim também fomos os primeiros amigos da África, e decerto não se estranhará que cinco séculos de íntima convivência hajam emprestado a esta amizade pela África um cunho de desinteresse e de sinceridade insusceptíveis de suspeita. Esses sentimentos de amizade continuam hoje bem vivos, e por isso o Governo Português se tem dirigido mais de uma vez aos Governos africanos oferecendo a sua leal cooperação, no desejo de estabelecer um diálogo construtivo que, fora do clima emocional da Assembleia das Nações Unidas, possa com serenidade contribuir para a solução de problemas de interesse comum, num quadro puramente africano e tendo apenas em vista interesses africanos ».